

A MEDICINA VETERINÁRIA DO UNIFESO E O CUIDADO NA SAÚDE COLETIVA, AMBIENTAL E NO BEM ESTAR: PESQUISA E AÇÕES DE CAMPO

The Veterinary Medicine of UNIFESO and the Collective and Environmental Health and Well-being: Research and Field Actions

Guilherme Ramos de Sá Mayorga¹, Lia Cezimbra de Azevedo¹, Julliana de Oliveira Moraes¹, Maria Leonora Veras de Mello², André Vianna Martins², Cecília Riscado Pombo²

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO – Teresópolis – RJ – BR, ²Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO – Teresópolis – RJ – BR

Resumo

Este trabalho de pesquisa nasceu do ideal de docentes e discentes de informar e agir sobre o controle e prevenção de doenças transmissíveis dos animais domésticos e sinantrópicos, sob o viés da Saúde Única, e a importância do Médico Veterinário no NASF. Populações carentes possuem pouco acesso à informação e não percebem a importância destas ações no controle das zoonoses e promoção da Saúde Única.

Palavras chave: Saúde Única; zoonoses; projetos universitários.

Abstract

This research work was born from the ideal of teachers and students, inform and act on the control and prevention of communicable diseases of domestic and synanthropic animals, under the bias of the Single Health, and the importance of the Veterinarian in NASF. Poor populations have little access to information and do not realize the importance of these actions in the control of zoonoses and the promotion of Single Health.

Key words: One Health; Zoonoses; University Projects.

INTRODUÇÃO

A Saúde Única trata do conhecimento das técnicas utilizadas para a intervenção nos problemas relacionados a Saúde da população em geral, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Ela é basicamente multidisciplinar, pois envolve vários olhares, entre eles o da Medicina Veterinária. Este cuidado, inter-relacionando os vieses de Saúde humana e agregando a atenção com a Saúde e Bem Estar animal, podemos agregá-lo ao conceito de Saúde Única. Dentro do amplo contexto de “One Health” (Saúde Única), a Saúde Coletiva abrange um farto leque de atenções à Saúde a saber: Saúde Preventiva e Social, Epidemiologia, Saúde Pública, Vigilância no campo da Saúde, Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Saúde

Ambiental/Ambiente e Saúde. E contempla a meta da definição de Saúde pela OMS: “Estado de completo bem estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (CECCIN, 2011).

A nível de comunidades, em especial as carentes, a dimensão ecológica do setor SAÚDE é entendida pelos binômios Saúde/Saneamento e Saúde/Meio Ambiente. A Saúde Ambiental abrange algumas das medidas a seguir: abastecimento público de água e saneamento; saúde dos trabalhadores; manejo de resíduos sólidos domésticos e hospitalares; higiene da habitação; controle de riscos de Saúde relacionada ao Ambiente; seguridade no uso de substâncias químicas, como metais pesados, agrotóxicos, solventes orgânicos (MARQUES, 2016).

É muito importante a conscientização do maior número de pessoas de que a Saúde Única é a interdependência entre as saúdes humana, animal e ambiental. Nesse conceito, o profissional de Medicina Veterinária é ainda mais fundamental para que a relação entre os humanos, seus pets e o ambiente onde vivem seja harmoniosa e saudável. O Brasil tem mais de 70 milhões de cães e gatos interagindo diariamente com as famílias, enquanto outros tantos não são domiciliados. Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), 60% das doenças infecciosas humanas têm sua origem em animais domésticos ou selvagens (ZANELLA, 2016).

Segundo dados da AVMA (2008), os benefícios da Saúde Única envolvem a melhoria da saúde animal e humana a nível mundial, por meio da colaboração entre todas as ciências da saúde, especialmente entre medicina humana e medicina veterinária. Envolvem ainda a reunião e discussão sobre os novos desafios globais através da colaboração entre as múltiplas profissões: medicina veterinária, medicina humana, saúde ambiental, saúde da vida selvagem e de saúde pública.

Proporcionam o desenvolvimento de centros de excelência para a educação e formação em áreas específicas, através de uma maior colaboração entre faculdades e escolas de medicina veterinária, medicina humana e de saúde pública. Com certeza, auxiliam bastante, fomentando o aumento de oportunidades para profissionais veterinários; Tais benefícios favorecem ainda a utilização do conhecimento científico veterinário na elaboração de programas inovadores que contribuam para a melhoria da saúde.

Ao longo deste trabalho, que desde o início mostrou sua vocação para os cuidados com a Saúde Humana e Animal, a Sanidade e Higiene Básica, o Social e o Coletivo, tem se evidenciado a importância de uma conexão de saberes transversais em relação à Saúde. Embora ainda não seja unânime nas matrizes curriculares da Medicina Veterinária, o conceito de “Saúde Única” cresce dia a dia, assim como a necessidade de sua aplicabilidade e do desenvolvimento de competências afins. O conceito de Saúde Única vem do inglês “One Health” e foi desenvolvido

pelo médico veterinário, Dr. Calvin W. Schwabe para traduzir a união indissociável entre a Saúde animal, humana e ambiental (CRMVMS, 2015).

Desde 2006, a OMS (Organização Mundial de Saúde), e depois em 2008, a OIE (Organização Internacional de Epizootias) e a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) estabeleceram como paradigma para o combate às zoonoses, a necessidade de cooperação entre as Medicinas Veterinária e Humana, elaborando em conjunto de pesquisas no campo da epidemiologia, bem como trabalhando novas ferramentas para diagnóstico e vigilância das doenças que acometem os seres vivos de modo geral (MONTEIRO & VIEIRA, 2017).

Este trabalho quis agregar estes saberes, voltando-se para a divulgação dos aspectos epidemiológicos das principais zoonoses e sua prevenção, quer em palestras, quer em ações de campo, e no atendimento do dia a dia na Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO. O Médico Veterinário na Saúde Pública agrega saberes voltados para a assistência à Saúde, intervenções relacionadas à agropecuária, ao meio ambiente, à clínica de animais de companhia, animais de produção e selvagens, tudo isso conectado à Vigilância Sanitária, Epidemiológica, Ambiental, Controle de Zoonoses e Educação em Saúde, entre outros (MONTEIRO & VIEIRA, 2017).

Através da distribuição de uma cartilha explicativa quanto às zoonoses, educação sanitária e prevenção, que ao longo dos anos tem sido aperfeiçoada, nas campanhas de vacinação e na relação dialógica com tutores, agentes de Saúde e outros profissionais da Saúde, têm sido realizadas orientações de como tratar e prevenir muitas doenças, além de se inserir conceitos de Posse responsável, sobre a necessidade de castração dos animais, de higiene, alimentação adequada e Bem Estar.

Quanto às enfermidades relevantes pesquisadas, investigou-se carrapatos como vetores, e cães como hospedeiros de zoonoses, concluindo-se que estes são sentinelas para doenças de importância na Saúde Pública. Em Teresópolis, tal como as cidades rurais descritas por Pacheco (2008), é comum

encontrar, além de bois e cavalos parasitados, também os cães como hospedeiros de diferentes espécies de *Amblyomma*, além do *Rhiphycephalus sanguineus*. Os agentes infectantes mais comuns são a *Erlichia canis*, *Anaplasma platys* e a *Babesia sp.*, considerados patogênicos para o homem. O interesse pelas doenças transmitidas pelos carrapatos às diferentes espécies vem crescendo cada vez mais, pois pesquisas têm revelado que um carrapato pode albergar mais de um hemoparasita. Assim, o vetor ixodídeo pode ser transmissor de *Babesia sp.*, por exemplo, como também pode transmitir *Rickettsia rickettsii*, bactéria causadora da febre maculosa (ISOLA et al., 2012; RIBEIRO et al., 2017).

A febre maculosa brasileira é uma doença infecciosa febril aguda, de gravidade variável, causada pela *Rickettsia rickettsii*, transmitida por carrapatos, caracterizando-se por ter início abrupto, com febre elevada, cefaleia e mialgia intensa e/ou prostração, seguida de exantema máculo-papular, predominantemente nas regiões palmar e plantar, que pode evoluir para petequias, equimoses e hemorragias (Del FIOLE et al., 2010).

A Doença de Lyme é uma enfermidade causada por bactérias espiroquetas do complexo *Borrelia burgdorferi* sensu lato, com várias espécies de diferentes graus de patogenicidade. Transmitida por carrapatos do gênero *Ixodes* e *Amblyomma* (MALUF JUNIOR, 2007).

A Musca doméstica é conhecida como veiculadora de ovos e larvas de helmintos (*Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiuris*, *Enterobiuvermiculares*, *Taenia solium* e ancilostomídeos no homem; *Toxocara canis* e *Ancylostoma caninum* nos cães) e protozoários (*Entamoeba histolytica*, *Giardia intestinalis* e *Cryptosporidium parvum*). Seu aumento no meio urbano ocorre principalmente pela falta de higiene e acúmulo de lixo e pelos dejetos dos animais de companhia acumulados no ambiente (MAFRA, 2014).

A giardíase é principalmente transmitida pela água contaminada. Há muitas espécies de *Giardia* e não se sabe ainda se a *Giardia canis* infecta também as pessoas.

A contaminação dos mananciais urbanos com *Giardia* é geralmente atribuída ao esgoto doméstico. Em zonas rurais, animais domésticos e selvagens podem causar a contaminação de mananciais (BECK et al., 2005).

Os mosquitos flebótomos *Lutzomyia sp.* são vetores dos agentes das leishmanioses tegumentares e da leishmaniose visceral. Nas tribos *Anophelini* e *Culicini*, são vetores dos plasmódios causadores da malária e de alguns vírus, como o da Febre Amarela (MAFRA, 2014).

Os besouros barbeiros são vetores da Doença de Chagas, ocasionada pelo *Trypanosoma cruzi*. Este vive naturalmente no sangue de alguns animais, principalmente no de cães, de gatos e de roedores em geral. Em 2012, ocorreu uma denúncia de presença de barbeiro no bairro chamado Espanhol, em Teresópolis. (MENDES, 2014)

A *Pulex irritans* e a *Xenopsyla queops* podem veicular a peste bubônica, causada pela bactéria *Yersinia pestis*. No Brasil, existem duas áreas principais de focos naturais de peste bubônica: o Nordeste e Teresópolis (MAFRA, 2014).

Entre vários agravos causados por doenças infecto contagiosas veiculadas por ratos e morcegos, as de maior expressão são a Raiva e a Leptospirose. O homem que lida diretamente com as criações animais pode ser infectado com leptospirose a partir do contato com animais doentes, ou rios e mananciais contaminados (GENOVEZ, 2014). Quanto à raiva, há dois ciclos epidemiológicos: a raiva urbana, mantida por cães e gatos, e a raiva rural, mantida por animais silvestres (NOCITI et al., 2009).

A interdisciplinaridade da Medicina Veterinária tem sido reforçada desde 2011, quando os médicos veterinários passaram a fazer parte do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), atuando ao lado de outros profissionais que trabalham pela qualidade da atenção básica à Saúde nos municípios brasileiros (GALVAN, 2007).

A relevância deste estudo foi de ratificar o reconhecimento da Medicina Veterinária como profissão da área de Saúde pela Resolução CNS 287/98 do Ministério da Saúde (CNS, 2016), mostrando o fundamental

e importante papel deste profissional na construção da Atenção Básica no SUS. A publicação da Portaria 2488 de 21 de outubro de 2011, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica para o SUS, e que inclui a Medicina Veterinária no NASF, faz justiça a uma classe profissional que trabalha em prol da Saúde Pública Brasileira há muitos anos. Além disso, a OMS (Organização Mundial de Saúde) tem ressaltado a importância do Médico Veterinário em sua participação no planejamento e avaliação das medidas preventivas e de controle adotadas pelas equipes de saúde, para a eliminação dos riscos gerados pelos agravos desencadeados pela interferência do homem no meio ambiente. Desta forma, cada vez mais é necessária a consolidação do papel do Médico Veterinário perante a Saúde Pública e na Vigilância Ambiental, sobretudo em relação ao desenvolvimento de estudos e programas de avaliação dos impactos ambientais sobre a saúde da população (CRMVSP, 2013).

Habilitar uma equipe de futuros médicos veterinários quanto aos problemas sociais, e voltados para o restabelecimento da saúde de muitos, os auxiliará a aprenderem a se integrar harmonicamente com outras equipes, tal qual se exige do Médico Veterinário do NASF (GALVAN, 2007).

METODOLOGIA

Foram realizados os seguintes procedimentos:

a) Reuniões presenciais e à distância, através de um grupo no whatsapp, com os alunos bolsistas e colaboradores para estudo das principais zoonoses e agravos que possam colocar em risco a população.

b) Várias ações de campo, junto com outros segmentos da área de Saúde do UNIFESO. Nestas ações, os alunos participantes desse Projeto, junto com outros discentes do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO, divulgaram e esclareceram sobre noções básicas em Saúde Única, e examinaram os cães e gatos das comunidades visitadas, registrando os mesmos no Projeto Saúde Animal da Clínica-Escola da faculdade e vacinando-os contra Raiva.

c) Foram solicitados aos alunos participantes deste projeto relatórios periódicos das atividades e levantamento de literatura para elaboração dos trabalhos apresentados no CONFESO e publicação de artigos científicos.

d) A cartilha educativa foi aperfeiçoada com a ajuda do colaborador Thierry da GeCom (Grupo de eletrônica e computação).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em várias ESFs (Estratégia Saúde da Família), os alunos extensionistas promoveram palestras junto aos agentes de Saúde e aos pacientes sobre Saúde Única.

Ocorreram eventos relacionados aos interesses do Projeto, nos quais a equipe participou, como o chamado “Valor Veterinário”, na cidade do Rio de Janeiro, em julho de 2017, com palestras em Saúde Única, envolvendo temas como vacinação em geral, esporotricose e leishmaniose. Em 10 de agosto durante um workshop no UNIFESO (Alto), a Dra. Marcia Chame, Coordenadora do Centro de Informação em Saúde Silvestre e do Programa Institucional Biodiversidade & Saúde da FIOCRUZ, dissertou sobre saúde, agravos e prevenção.

Foi construída uma página no Facebook chamada “Projeto Saúde Única” (<https://www.facebook.com/projetosaudeanimal/>), onde com frequência são publicados assuntos correlatos.

Publicação do artigo: The Care in Collective Health, Environmental and Welfare: Research and Field Actions of a Veterinary Clinic School in Brazil IOSR Journal of Agriculture and Veterinary Science (IOSR-JAVS) e-ISSN: 2319-2380, p-ISSN: 2319-2372. Volume 10, Issue 8 Ver. III (August 2017), PP 26-29 www.iosrjournals.org

Foi realizada a apresentação oral, sob o título “Contribuição da extensão universitária para a promoção da Saúde Única em Teresópolis”, no II CONFESO em outubro de 2017, com publicação nos anais, e obtenção do título de Menção Honrosa. Na ocasião, apresentou-se também a roda de conversa sob esse mesmo tema.

Baseados nos dados obtidos durante a execução deste Projeto de extensão, foram

desenvolvidos dois TCC: um de Kelly Braga Monteiro: “Ocorrência da esporotricose ocorrida em gatos domésticos atendidos no período de janeiro de 2016 a julho de 2017 pelo Projeto Saúde Animal do UNIFESO”) e o TCC de Guilherme Mayorga, que é participante desse Projeto de Extensão, com o título “Controle de populações de cães e gatos em Comunidade com posição socioeconômica vulnerável no município de Teresópolis –RJ.

Obteve-se acesso à ficha de Epizootias do SINDAN para notificação de esporotricose e outras zoonoses (goo.gl/zwAtWm).

A cartilha educativa foi aperfeiçoada com a ajuda da GeCom, e amplamente distribuída nas ações de campo realizadas nos bairros de Várzea, São Pedro, Quinta Lebrão, Vale da Revolta, Granja Guarani, Comunidade da Pedreira do município de Teresópolis, e na própria Faculdade de Medicina Veterinária do UNIFESO, durante o ano de 2017.

Foi idealizada a logomarca do Projeto:



Em relação aos dados obtidos, durante o ano de 2017, este Projeto, nas atividades externas, participou de campanhas de vacinação ocorridas na Praça Santa Tereza (julho/2017), onde foram vacinados contra raiva 81 animais e, na Praça do Cemusa, no Bairro São Pedro, onde vacinou-se 135 cães e gatos. Quanto aos atendimentos na Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO, dos animais das comunidades carentes do entorno da Faculdade de Medicina Veterinária, em parceria com o Projeto Saúde Animal, obteve os seguintes resultados:

Quadro I: Logradouros de procedência dos animais atendidos no Projeto Saúde Animal da Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO e nos trabalhos de campo, nas atividades de extensão:

Agriões	03	Ermitagem	01	Pimentel	02
Albuquerque	03	Feos	01	Poço dos Peixes	01
Alto	17	Fischer	03	Tijuca	17
Andradas	10	Fonte Santa	24	Três Córregos	04
Barra do Imbuí	01	Granja guarani	03	Posse	01
Bairro de Fatima	06	Granja Primor	05	Quinta Lebrão	11
Bairro dos Artistas	01	Jardinlandia	01	Rosário	03
Bairro dos Funcionários	03	Jardim Meudon	07	Roseiral (Petrópolis)	01
Beira Linha	02	Jardim Pimenteiras	02	Santa Cecília	06
Boa Fé	04	Jardim Salaco	08	São Pedro	50
Bom Retiro	01	Loteamento Samambaia (Petrópolis)	01	São Sebastião	01
Bramacho	05	Luverci Fiorine (Petrópolis)	01	Vale do Paraíso	28
Caleme	01	Meudon	14	Vale da Prata	07
Campinas (Friburgo)	04	Nogueira (Petrópolis)	01	Vale da Revolta	35
Cascata do Imbuí	01	Paineiras	02	Várzea	16
Cascata Guarani	04	Panorama	02	Vila Muqui	01
Comendador Reiz (Magé)	01	Pedreira	01		
Coreia	02	Pessegueiros	01		

Gráfico 1: Total de animais: caninos (366) e felinos (166) atendidos:

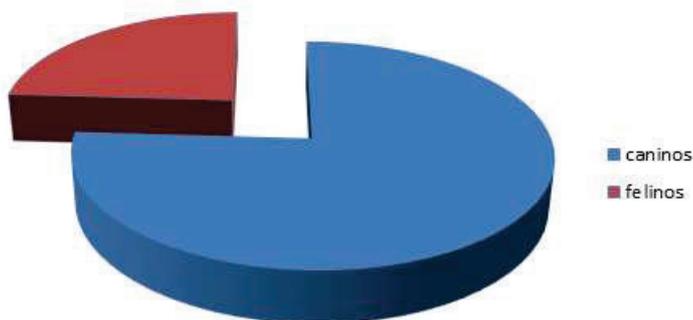


Gráfico 2: Número de machos e fêmeas caninos e felinos: caninos machos (158); caninos fêmeas (208); felinos machos (67); felinos fêmeas (49):

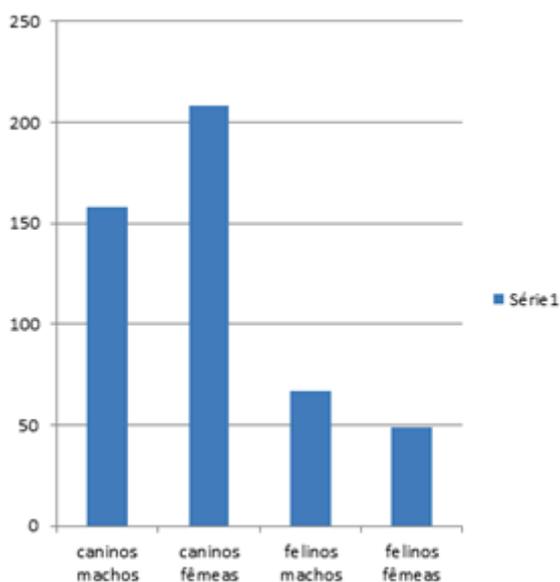
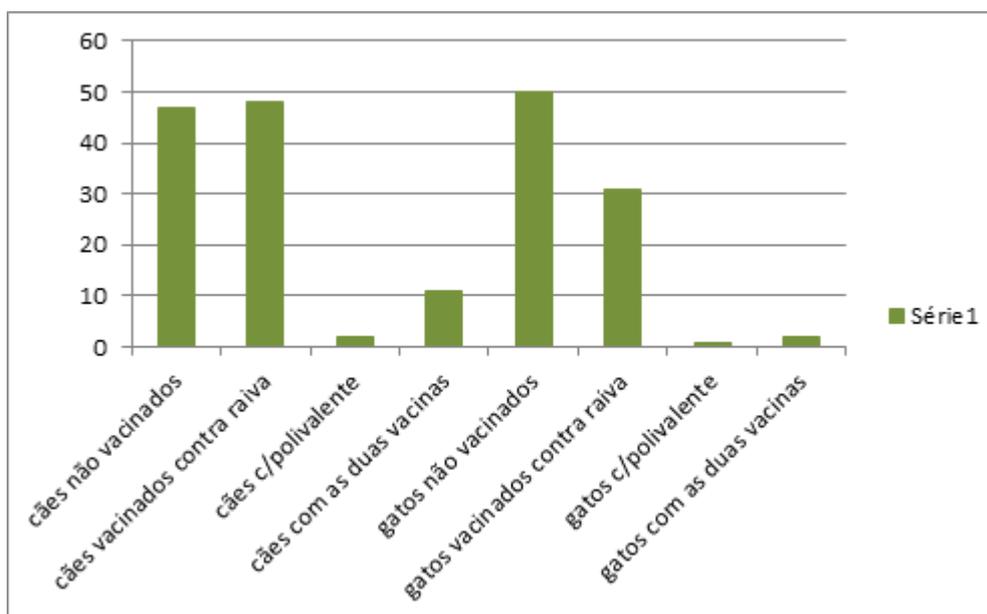


Tabela 1: Doenças diagnosticadas de importância zoonótica:

<i>Dermatofitose</i>	04
<i>Esporotricose Giardia</i>	09
	06
<i>Hemoparasitoses</i>	23
<i>Leptospirose</i>	01
<i>Sarna sarcóptica</i>	02

Os animais com doenças zoonóticas foram examinados e tratados. O cão com leptospirose veio a óbito logo ao início do tratamento. O tutor desconhecia a doença e o cão nunca havia sido vacinado. Todos os animais com dermatofitose, giárdia, sarna e hemoparasitoses foram tratados, curados, e seus tutores orientados com medidas higiênico-sanitárias para que não houvesse recidivas das doenças. É importante ressaltar que, embora haja estudos no Brasil comprovando a transmissão humana de algumas hemoparasitoses, como ressaltam Isola et al. (2009) e Ribeiro et al. (2017), entre outros, não se tem notícia que médicos ou outros profissionais de Saúde, além do Médico Veterinário, tenha conhecimento desse fato ou tomem providências a respeito nas ESFs e outros centros de atendimento. Em relação aos casos de esporotricose, todos em gatos, os tutores foram informados dos riscos, e providenciaram o tratamento de seus animais. Um dos gatos teve de ser eutanasiado devido a sua debilidade e pelo seu estado avançado da doença. Dois não retornaram e seus tutores não deram notícia; um dos gatos fugiu durante o tratamento. Os demais foram tratados e se recuperaram, com diferentes graus de dificuldade, dependente do sistema imunológico da cada animal (doenças concomitantes, baixa imunidade, desnutrição etc). Os casos não foram notificados, devido à ausência de uma Secretaria de Saúde Animal onde se possa fazer as notificações oficiais.

Foi realizado, paralelamente à coleta das informações descritas, um levantamento realizado em ação da ESF da Quinta Lebrão mediante questionário, entre maio e junho de 2017. Nesta ocasião, foi realizado um levantamento da população dos animais de companhia, onde foram analisados alguns dados de 188 animais.

Gráfico 3: Avaliação quanto à vacinação dos cães examinados na Quinta Lebrão:

Como pode ser verificado no gráfico acima, foram avaliados cento e vinte cães e sessenta e oito gatos. Dos caninos, quarenta e sete não receberam qualquer vacina, quarenta e oito receberam apenas a vacina antirrábica, dois receberam apenas a polivalente, e onze estavam com as duas vacinas em dia. Em relação aos felinos, cinquenta não haviam recebido nenhuma vacina, trinta e um receberam apenas a vacina antirrábica, um recebeu apenas a polivalente e, em dois, havia sido aplicada as duas vacinas.

O que chamou atenção foi a baixa adesão às campanhas de vacinação antirrábica e a falta de conhecimento dos tutores a respeito da necessidade de administração de outras vacinas, por exemplo contra a leptospirose, cinomose, parvovirose e a rinotraqueíte nos gatos, entre outras.

CONCLUSÃO

Este trabalho de pesquisa nasceu do ideal de um grupo de pessoas, docentes e discentes, de informar e agir sobre o controle e prevenção de doenças transmissíveis dos animais domésticos e sinantrópicos ao homem, abordando, dentro da Saúde Única, os aspectos epidemiológicos, sanitários, educativos, preventivos, de posse responsável e Bem Estar Animal. Populações carentes

possuem pouco acesso à informação e não percebem a importância das ações do médico veterinário no controle das zoonoses e promoção da Saúde Única. Neste projeto, encontros semanais foram realizados para estudo e discussão de estratégias a serem tomadas (levantamentos epidemiológicos nas comunidades, identificação de zoonoses e encaminhamento de animais doentes para a Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO, no Projeto Saúde Animal), fator que se constituiu em importante instrumento para o aprendizado, especialmente dos discentes. Os estudantes extensionistas participaram das atividades promovidas pela ESF (equipes multiprofissionais chamadas “Estratégia Saúde da Família”), onde a população recebia materiais impressos e informações, por meio de conversas e palestras sobre guarda responsável, manejo sanitário, manejo alimentar, controle populacional, importância da assistência médico-veterinária e profilaxia das principais zoonoses que ocorrem nas comunidades. Também ocorreram campanhas de vacinação antirrábica em diferentes pontos da cidade, com inscrição dos animais vacinados no Projeto Saúde Animal para atendimento gratuito na Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO. Desta forma, tutores com posição socioeconômica desfavorável

passaram a ter uma alternativa para tratarem seus animais doentes e a receber uma maior conscientização sobre posse responsável. Por outro lado, a aprovação da inserção dos estudantes de Medicina Veterinária pela ESF comprova a importância da necessidade em inseri-los quando graduados no NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família).

A população em geral não tem noção da gravidade das zoonoses a que está exposta, há pouca consciência de posse responsável e controle de natalidade dos animais de companhia. Perante esta realidade, é de vital importância o trabalho multidisciplinar contínuo e incansável de conscientização realizado pelos profissionais de Saúde e, em especial, os Médicos Veterinários e os estudantes de Medicina Veterinária em relação à orientação, auxílio e prevenção dos agravos de interesse da Saúde Única.

Pelo exposto até aqui, constata-se, através das ações realizadas, sobre alertar e informar a respeito de Saúde Única, no que diz respeito ao controle e prevenção de zoonoses, Educação Ambiental, Bem Estar Animal e Posse Responsável, que a presente Pesquisa de Extensão vem cumprindo o seu papel e, à medida que surgem ações, mais ideias e empreendimentos vão sendo apresentados à equipe. Espera-se existir sempre esta motivação entre os alunos, e a receptividade das comunidades para poder prosseguir neste intento.

REFERÊNCIAS

- AVMA. One Health: A New Professional Imperative. July 2018. Disponível em: https://www.avma.org/KB/Resources/Reports/Documents/onehealth_final.pdf. Acesso em 23/12/2017.
- BECK,C; ARAUJO,F.A.P.;OLICHESKI,A.T.; BREYER,A.S. Frequência da infecção por Giardia lambria (KUNSTLER,1882) em cães (Canis familiaris), avaliada pelo método de Faust e cols (1939) e pela coloração da Araumina, no município de Canoas, ES, Brasil. Santa Maria. RS.Ciência Rural, vol 35 no. 1, p.126-130. Jan/Fev 2005
- CECCIN, R.B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005
- CNS-Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 287 de 08 de outubro de 1998. Disponível em: conselho.saude.gov.br/docs/Reso287.doc. Acesso em 15/07/2016.
- CRMVSP. Inserção do médico veterinário na área da saúde: Acessando o NASF. II Seminário de Ensino em Medicina Veterinária, 2013. Disponível em: http://www.crmvsp.gov.br/arquivo_eventos/II_Seminario_de_ensino/Insercao_do_medico_veterinario_na_area_da_saude_NASF.pdf. Acesso em 16/7/2016.
- CRMVMS. Um mundo, uma saúde: a importância do médico veterinário na saúde da população. Disponível em: <http://crmvmms.org.br/noticia/um-mundo-uma-saude-a-importancia-do-medico-veterinario-na-saude-da-populacao>. Acesso em 18/12/2017
- Del FIOLE FS, Junqueira FM, Rocha MCP, Toledo MI, Barberato Filho S. A febre maculosa no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2010;27(6):461-6
- GALVAN, G.B. Equipes de saúde: o desafio da integração disciplinar. Rev. SBPH v.10 n.2 Rio de Janeiro dez. 2007
- GENOVEZ, M.E.;Oliveira, J.C.; Castro, V.; Del Fava, C.; Ferrari,C.I.L.; Pituco, E.M.; Scarcelli, E.; Cardoso,M.V.; Grasso, L.M.P.S.; Santos, S.Desempenho reprodutivo de um rebanho Nelore de criação extensiva com leptospirose endêmica: Estudos preliminares.Revista Brasileira de Reprodução Animal, v.25, n.2, p.244-246, 2001
- ISOLA,J.G.M.P. CADIOLLI, F.A.;NAKAGE, A.P. Erliquiose canina- revisão de literatura. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Ano IX – Número 18 – Janeiro de 2012 – Periódico Semestral. ISSN: 1679-7353

MAFRA, C. Insetos e ácaros de importância para a Medicina Veterinária. Disponível em: <http://www.insecta.ufv.br/Entomologia/ent/disciplina/ban%20160/Importancia%20medica/IN>

SETOS%20E%20E7CAROS%20DE%20IMPO~de.htm. Acesso em 25/02/2014.

MALUF JUNIOR, I.; ZHADI, M. R.; BONALUJME FILHO, A.; CRUZ, C.R. Doença de Lyme: diagnóstico e tratamento. Rev Bras Med Fam e Com 076 Rio de Janeiro, v.3, nº 10, jul /set 2007.

MARQUES, J.L. Interdisciplinaridade na escola- entre a Teoria e a Prática. Disponível em; <http://www.webartigos.com/artigos/interdisciplinaridade-na-escola/34131/>. Acesso em 27/7/2016.

MENDES, W. Inseto barbeiro foi encontrado no bairro Espanhol em Teresópolis. Disponível em: <http://wilsonleitemendes.blogspot.com.br/2012/03/inseto-barbeiro-foi-encontrado-no.html>. Acesso em 27/02/2014

MONTEIRO, F.; VIEIRA, A.M.L. Saúde Única. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/portal/uploads/%20Palestra%20Sa%C3%BAde%20C3%9Anica%20-%20Fred%20Monteiro%20e%20Adriana%20Vieira.pdf>. Acesso em 18/12/2017.

NOCITI, A.L.P.; NOCITI, R.P.; VALERIANO, S.P. Levantamento e Identificação dos Aspectos Epidemiológicos da Raiva Canina no Município de Cuiabá-MT. Braz.J.Vet.Res.Anim.Sci. São Paulo, v.48, no 6, p.478-485, 2014.

PACHECO, R.C. Zoonoses Transmitidas por Carrapatos. XXXV Semana Capixaba de Med. Vet. E III Encontro Regional de Saúde Pública em Medicina Veterinária. Guarapari. ES. 11p. 2008.

RIBEIRO, C.M.; MATOS, A.C.; AZOLINNI, T.; BONES, E.R.; WASNIESKI, E.A.; RICHINI-PEREIRA, V.B.; LUCHEIS, S.B.; VIDOTTO, O. Molecular epidemiology of Anaplasma platys, Ehrlichia canis and Babesia vogeli in stray dogs in Paraná, Brazil. Pesq. Vet. Bras. 37(2):129-136, fevereiro 2017 DOI: 10.1590/S0100-736X2017000200006.

ZANELLA, J.R.C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. Pesq. agropec. bras., Brasília, v.51, n.5, p.510-519, maio 2016 DOI: 10.1590/S0100-204X2016000500011

Contato:

Nome: Maria Leonora Veras de Mello

e-mail: leonoramello@bichosonline.vet.br

Apoio financeiro: PIEx – Plano de Incentivo à Extensão do UNIFESO